



**SUCESSO**

Pedestre passa em frente à loja da Apple em Londres. Segundo a operadora britânica O2, 60% de seus novos clientes compram iPhones

A Apple exige que a operadora arque com parte dos custos do aparelho. Nos Estados Unidos, o modelo mais barato de iPhone custa US\$ 400. Aqui, sem subsídio, ele pode custar até R\$ 2 mil. Enquanto isso, sites e lojas de eletrônicos vendem iPhone desbloqueado por R\$ 1.300. Para competir, a operadora teria de fazer o celular chegar perto do preço cobrado no mercado paralelo.

Outra complicação é o repasse da receita das operadoras, outra exigência da Apple. Os primeiros contratos que a Apple fechou com empresas de telefonia prevêm que ela fique com parte da receita da conta telefônica em troca da exclusividade na oferta do iPhone. No Brasil, esse contrato é um risco. As outras empresas de telefonia, cujos usuários podem usar iPhones desbloqueados, não terão de compartilhar suas receitas com a Apple. Apesar do risco, nenhuma operadora despreza o celular mais famoso do mercado. No Reino Unido, a operadora O2 diz que 60% dos novos clientes compram iPhone.

O anúncio da Claro não significa que a Vivo ou qualquer outra operadora do mercado nacional esteja fora do páreo. Os contratos fechados pela Apple na semana passada com a mexicana América Móvil e com a inglesa Vodafone não têm a cláusula de exclusividade. Na Itália, a Vodafone e a TIM venderão o iPhone. Portanto, a Claro poderá não ser a única operadora a oferecer o telefone no Brasil.

Acredita-se que a Apple esteja abrindo sua política de exclusividade para combater o mercado ilegal e os lançamentos rivais, como o Sony Ericsson Xperia XI e o HTC Touch, ambos com telas sensíveis ao toque. Para manter a dianteira, a Apple deverá lançar em junho um novo iPhone, que permite navegar com conexão de internet por banda larga no celular. O aparelho deverá ter melhor integração com programas de e-mails, textos e planilhas. A Apple espera chegar ao fim do ano com 10 milhões de iPhones vendidos, o dobro do número atual. ♦

# Ele vem mesmo

A Claro anuncia que trará o iPhone ao Brasil neste ano. E já começará enfrentando a pirataria...

RENATA LEAL

**A** GORA É CERTEZA. O IPHONE, O REVOLUCIONÁRIO casamento entre celular e computador lançado pela Apple, chegará às lojas brasileiras até o fim do ano. O aparelho, com funções especiais de tela sensível ao toque dos dedos, abreviou a distância entre o usuário comum e a internet móvel. Virou sonho de consumo. Na semana passada, a América Móvil, do bilionário mexicano Carlos Slim, foi a primeira operadora a anunciar um contrato com a Apple para oferecer o aparelho em 16 países da América Latina. Aqui, o iPhone será vendido pela Claro, que confirma o acordo da América Móvil, mas não dá detalhes de quando o telefone estará nas lojas - nem diz quanto ele custará.

Com o anúncio, a Claro venceu, pelo menos por enquanto, o duelo com a Vivo. Conforme ÉPOCA publicou há dois meses, a Vivo negociava com a Apple a exclusividade do iPhone no Brasil. A Telefônica, grupo que controla parte da Vivo e vende o iPhone no Reino Unido pela operadora O2, saiu na frente nas negociações. Mas elas teriam empacado em março.

Lançar um iPhone no Brasil é um risco para uma operadora por causa do mercado ilegal. Estima-se que 300 mil aparelhos já estejam em uso no país. Alguns foram trazidos por viajantes. Outros comprados no mercado paralelo. Esses celulares, desbloqueados para funcionar com qualquer operadora, reduzem as vantagens de quem negocia com a Apple.